



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

1º Ten Alu **ANA LAURA SILVA OLIVEIRA**

Operação Arcanjo: Atuação do Serviço de Saúde

**RIO DE JANEIRO
2021**

1º Ten Alu **ANA LAURA SILVA OLIVEIRA**

Operação Arcanjo: Atuação do Serviço de Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador (a): Cap. **Yan** Suriguè Uzêda Ferreira

**RIO DE JANEIRO
2021**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

O48 Oliveira, Ana Laura Silva.
Operação Arcaño: A atuação do Serviço de Saúde. Ana Laura Silva
Oliveira – 2021.
27 f.
Orientador: Yan Suriguè Uzêda Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde
do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações
Complementares às Ciências Militares, 2021.
Referências: f. 24-25.

1. OPERAÇÃO ARCANJO. 2. SERVIÇO DE SAÚDE . 3.
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. I. FERREIRA, YAN SURIGUÈ
UZÊDA (Orientador). II. Escola de Saúde do Exército. III. Título.

CDD 341.1233

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

1º Ten Alu **ANA LAURA SILVA OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador (a): Cap. Yan Suriguè Uzêda Ferreira

Aprovada em 12 de Novembro de 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

YAN SURIGUÈ UZÊDA FERREIRA
Orientador (a)

OTÁVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES
Avaliador (a)

FERNANDA V. C. ORLANDINI
Avaliador (a)

***Aos meus pais, por sempre me
incentivarem, por toda
dedicação a minha criação e
amor!***

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por me permitir ser instrumento para cuidar do próximo, sem sua força e benção me guiando até aqui eu nada seria. Que nunca me falte amor, humanidade e sabedoria.

Obrigada pai e mãe, por sempre me apoiarem, pelos valores que me passaram. Pai de você carrego a força e a coragem. Mãe com você aprendi que a fé torna o caminho mais leve e possível. Vocês são meus maiores exemplos.

Major Luis Gustavo, por sua disponibilidade e disposição para contribuição com o trabalho.

Capitão Yan, meu orientador, por toda contribuição com sua experiência e disponibilidade sempre que precisei.

Capitão Safatle, pessoa que tornou trabalho possível, contribuindo a sua experiência integrando o Serviço de Saúde durante a Operação Arcanjo.

Nós soldados do Corpo de Saúde, não usamos a força do fuzil. Peleamos ao lado da ciência, pela glória e pela honra do Brasil. Fiéis servos, somos nós da medicina; seja na guerra, seja nos dias de paz. Combatendo pelo bem da humanidade, sem vacilarmos e sem descanso jamais.

José dos Santos Rodrigues

RESUMO

No ano de 2010, o Brasil se defrontou com o crescimento em grandes proporções do crime organizado principalmente na cidade do Rio de Janeiro, fazendo com que, por diversas vezes, o Estado ficasse sem condições de combater, provocando o acionamento das Forças Armadas para reestabelecimento da ordem. Neste contexto, por meio de Decreto Presidencial, foi instaurada a Operação Arcanjo, operação em apoio aos órgãos governamentais. Realizada na região do Complexo do Alemão e da Penha, para Garantia da Lei e da Ordem, com suas peculiaridades devido a apresentação urbana regional. O presente trabalho buscou precisar as dificuldades e particularidades apresentadas pelo Serviço de Saúde, destacar a importância do atendimento pré-hospitalar, explicar o conceito de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, discorrer sobre os marcos do avanço da violência na cidade do Rio de Janeiro e a ocupação nos Complexos do Alemão e da Penha, por meio de um levantamento e revisão bibliográfica, finalmente, apresentar as principais possibilidades e limitações dessa operação e atuação do Serviço de Saúde.

Palavras-chave: Operação Arcanjo. Operações De Garantia Da Lei E Da Ordem. Serviço De Saúde. Função Logística De Saúde.

ABSTRACT

In 2010, Brazil was faced with the large growth of organized crime, mainly in the city of Rio de Janeiro, making the State unable to fight back several times, prompting the activation of the Armed Forces to restoration of order. In this context, by means of a Presidential Decree, Operation Archangel was established, an operation in support of government agencies. Held in the region of COMPLEXOS DO ALEMÃO and PENHA for Guarantee of Law and Order, it has peculiarities due to its urban-regional presentation. This study sought to clarify the difficulties and particularities presented by the Health Service, highlight the importance of pre-hospital care, explain the concept of Law and Order Guarantee Operations, discuss the milestones in the advance of violence in the city of Rio de Janeiro and the occupation of COMPLEXOS DO ALEMÃO and PENHA, through a survey and literature review, finally, to present the main possibilities and limitations of this operation and performance of the Health Service.

Keywords: Operation Archangel. Law And Order Guarantee Operations. Health Service. Health Logistics Function.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	A área de atuação da Operação Arcanjo	17
Figura 2 –	Escalões de Saúde da Força Terrestre Componente em Operações.....	19
Figura 3 –	Ação Cívico – Social	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APH	Atendimento Pré-Hospitalar
F Pac	Força de Pacificação
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
H Cmp	Hospital de Campanha
PAA	Posto de Atendimento Avançado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	DESENVOLVIMENTO.....	15
3.1	OPERAÇÃO ARCANJO.....	15
3.2	ATENDIMENTO PRÉ - HOSPITALAR.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	24
6	ANEXOS.....	26
6.1	ANEXO A.....	26

Operação Arcanjo: Atuação do Serviço de Saúde

ANA LAURA SILVA OLIVEIRA¹
YAN SURIGUÈ UZÊDA FERREIRA²

1. INTRODUÇÃO

A crescente criminalidade na cidade do Rio de Janeiro, acelerou-se na década de 1970 associada principalmente ao surgimento de organizações criminosas, dominando o tráfico de drogas e propagando a desordem nas regiões por elas ocupadas. A falta de políticas de segurança pública voltadas para essas necessidades desde então, possibilitou a abertura de um processo de conquista das organizações criminosas, com expansão do narcotráfico.

Ao longo dos anos com a ascensão do comércio ilegal de drogas nas comunidades e o fortalecimento dos traficantes principalmente quanto ao armamento, instaurou-se uma perspectiva de insegurança pública com seu auge no ano de 2010. Para conter esse crescimento da criminalidade e levando em conta que o Brasil apresentava diversas datas importantes para este ano, com interesse em um país com mais segurança e organização, o Governador do Estado do Rio de Janeiro, acionando instâncias superiores, a partir de 21 de novembro de 2010, iniciou com as operações de Garantia da Lei e da Ordem. A Operação Arcanjo, foi uma operação com emprego das Forças Armadas para reestabelecimento e manutenção da lei e da ordem e teve como objetivo principal o controle das facções criminosas reunidas na região dos Complexos do Alemão e da Penha.

Segundo KINGUELFUS, “O emprego do Exército Brasileiro em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) se faz constante ao longo da história. Todas as constituições brasileiras legitimaram em seu bojo a atuação das Forças Armadas em situação de excepcionalidade e, por ordem direta do Presidente da República, para o pronto restabelecimento da Ordem Pública.” (2012, v.3, n27).

¹ Médica, Primeiro Tenente Aluna, Escola de Saúde do Exército. E-mail: analaura.oliveira8@gmail.com

² Bacharel em Ciências Militares, Capitão, Escola de Saúde do Exército.

A Operação Arcanjo, assim como todas as operações de Garantia da Lei e da Ordem estão previstas e asseguradas pelo artigo número 142 da Constituição Federal de 1988:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, p.78).

A distribuição geográfica das comunidades cariocas caracteriza – se pela ausência de planejamento, com irregularidade de suas ruas, com construções populares em áreas de risco, além da deficiência de infraestrutura dos serviços públicos. Oferecendo um desafio para a infiltração e um facilitador para as forças contrárias, pois o terreno proporciona ao mesmo tempo coberturas e abrigos para quem o conhece. Dificuldade também apresentada pelo Batalhão de Saúde, atuante na preservação da integridade física do combatente e principalmente na manutenção das condições de luta.

Segundo o Manual de Campanha - Batalhão De Saúde, “O apoio de saúde deve estar sempre presente, seja fora de combate, pela aplicação de medidas de medicina preventiva e curativa, seja em combate, com atividades logísticas, como suprimento (Sup) de material classe (Cl) VIII, hospitalização e evacuação de doentes e feridos. ” (BRASIL, 2020, pag. 1-1).

1.1 PROBLEMA

Os complexos da Penha e do Alemão compostos por diversas comunidades, marcadas pela desorganização territorial e grande concentração populacional, foram cenário de atuação da Operação Arcanjo com intuito de garantia da lei e da ordem. O terreno exigiu conhecimento e planejamento das forças armadas, pois as ruelas e becos presentes são quase sempre extremamente estreitos e intrincados, oferecendo posição de dominância para o narcotraficante.

Como exposto acima a distribuição geográfica das comunidades cariocas foram um desafio não só para os militares componentes da Força de Combate, mas inclusive para o Batalhão de Saúde, em face disto o presente trabalho tem como problema pontuar quais as principais dificuldades enfrentadas pelo Serviço de Saúde durante a Operação Arcanjo, sendo

elas associadas ao terreno ou não, tendo em vista que o principal objetivo é assegurar o potencial humano, importante recurso da Força Terrestre.

Como citado no Manual de Campanha – Batalhão De Saúde, “ Conservar a integridade física e moral dos efetivos, isto é, mantê-los em condições de lutar, é a grande missão do serviço de saúde no seu sentido mais amplo. ” (BRASIL, 2020, p.1-1).

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral pontuar e precisar as dificuldades no atendimento pré-hospitalar prestados aos feridos, expor as particularidades enfrentadas pelo Batalhão de Saúde durante a Operação Arcanjo mediante pesquisas qualitativas das experiências do Exército Brasileiro.

Para tornar possível o objetivo geral, foram traçados objetivos específicos, elencados abaixo:

- a) Discorrer sobre as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, com enfoque na Operação Arcanjo;
- b) Abordar os preceitos e importância do atendimento pré-hospitalar no Exército Brasileiro;
- c) Descrever as principais dificuldades apontadas por médicos do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro que participaram da Operação Arcanjo;
- d) Discutir possíveis avanços da evolução do atendimento pré-hospitalar.

2. METODOLOGIA

Os subsídios para realização deste trabalho foram o levantamento e seleção de bibliografia, desenvolvendo uma pesquisa qualitativa e descritiva sobre o assunto. As principais fontes estavam disponíveis no acervo digital do Exército Brasileiro, principalmente publicações acadêmicas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e trabalhos de

conclusão de curso dos alunos do Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército (EsSEx). Foi realizada entrevista semi-estruturada opinativa, disponível em anexos, com médico atuante na Operação Arcanjo e com experiência na Saúde Operacional, contribuindo com enriquecimento das informações para o trabalho. Os principais descritores utilizados foram Operação Arcanjo, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Batalhão de Saúde, Função Logística de Saúde.

3.DESENVOLVIMENTO

3.1 A Operação Arcanjo

A Operação Arcanjo, classificada com Operação de Garantia da Lei e da Ordem, assim definida por não empregar o combate incisivo, apenas em certas circunstâncias especiais é permitido o uso da força de maneira limitada, tendo como principal motivo para o emprego das Forças Armadas as situações que perturbam a ordem e a segurança pública.

As operações de GLO são elaboradas em uma esfera de Segurança Integrada, com o planejamento conjunto do Poder Judiciário, Ministério Público e Segurança Pública. Segundo o Anexo “ Garantia da Lei e da Ordem”, da Portaria Normativa nr 186/MD, “ O emprego da força nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem assentar-se-á na observância dos princípios da razoabilidade, da proporcionalidade e da legalidade. A Razoabilidade consiste na compatibilidade entre meios e fins da medida. As ações devem ser comedidas e moderadas. A Proporcionalidade é a correspondência entre a ação e a reação do oponente, de modo a não haver excesso por parte do integrante da tropa empregada na operação.A Legalidade remete à necessidade de que as ações devem ser praticadas de acordo com os mandamentos da lei, não podendo se afastar da mesma, sob pena de praticar-se ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso. ” (BRASIL, 2014 - p.25)

A Operação Arcanjo teve como cenário de atuação os Complexos do Alemão e da Penha, localizados na zona norte do Rio de Janeiro, é uma região composta por cerca de 20 comunidades que apresentam diversas carências, com aproximadamente 260.000 habitantes.

O Complexo do Alemão era considerado o principal abrigo do crime organizado, com inúmeros marginais de alta periculosidade e chefes do crime, altamente procurados pela polícia do Rio de Janeiro, residindo e dominando o local, marcados também pelo alto poderio no armamento. Com surgimento em 1920, iniciado com compra de terras no local onde se localiza o complexo hoje, por um polonês, apelidado pela população mais tardiamente de alemão, devido a suas características fenotípicas. Na região até então conhecida como Serra da Misericórdia, iniciou sua ocupação e procura habitacional por volta de 1950, principalmente por povos advindos da região Nordeste. A ocupação se deu de uma maneira desorganizada, com ausência de infraestrutura, planejamento urbano e carência de investimento público, marcando sua característica organizacional urbana até os dias atuais.

Na década de 1990, com a criação das organizações criminosas e seu fortalecimento adentrando nas comunidades, o Complexo do Alemão foi considerado umas das regiões mais violentas do Rio de Janeiro, principalmente pela atuação ativa e domínio do Comando Vermelho.

O Complexo da Penha tem seu surgimento marcado pela construção, em 1635, da Igreja Nossa Senhora da Penha, o desenvolvimento na região serviu como atrativo para ocupação populacional. As dificuldades econômicas apresentadas pela população local permitiram que a violência adentrasse e dominasse a região. Característica comum para os dois complexos.

A violência do Rio de Janeiro desde a década de 1980, tomava grandes proporções e a ausência de interferência pública com medidas de segurança eficazes, contribuiu para o fortalecimento do crime organizado e aumento do poderio de dominação sobre as comunidades com ascensão do tráfico de drogas, violência, ondas de assaltos. Em 2010, com auge da violência na cidade e com importantes datas marcadas para o Brasil, o governador Rio de Janeiro fez a solicitação e com a autorização do atual Presidente da República que por meio de um decreto aprovou a Operação Arcanjo com a intenção de manutenção da ordem pública nos Complexos da Penha e do Alemão.

Segundo Oliveira Costa, “ Diante do exposto, o Ministério da Defesa e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, assinaram o acordo para emprego da Força de Pacificação em 23 de dezembro de 2010. Somente a partir desta data é que o Exército passou a delimitar a Área de Operações, dando início as operações. Tal documento permitiu realizar o estudo detalhado, para implementar as ações previstas na Diretriz Ministerial, envolvendo as significativas regras de engajamento, as atribuições da Força de Pacificação (F Pac) e de seus integrantes.” (2014, p.38)



Figura 1 – Área de atuação – Operação Arcanjo
Fonte: Google Earth

A Força de Pacificação foi a demonstração prática do proposto no Decreto Presidencial, estava subordinada ao Comando Militar do Leste, sendo possuidora do encargo de decidir e fornecer os meios militares, material e pessoal, de acordo com as necessidades exigidas para a missão. Com intuito de manter a ordem e paz por um período maior, observou-se a necessidade de revezamento de tropas, sendo realizado entre as guarnições com Campinas onde se localiza o Centro de Instrução de GLO e Juiz de Fora.

No decorrer da Operação houveram diversas ações para garantir a segurança conquistada e principalmente aumentar o vínculo e confiança com a população.

De acordo com visão de Oliveira Costa, “A ação de pacificar significa, não somente a atuação do Poder Militar e o restabelecimento da sensação de segurança, mas também a ação do Poder Público, para que este se organize e faça convergir os serviços essenciais e as ações da iniciativa privada, até então precários ou inexistentes e a partir daí, os dois Poderes possam atender a população, buscando o bem estar da área pacificada. Assim, era premente que as lideranças nos três níveis políticos, junto a órgãos de toda natureza, já que os recursos para o atendimento de demandas sociais são geridos por órgãos civis, se unissem com os representantes das comunidades locais para elaborar planos sociais de atendimento ao público que resultem em resultados satisfatórios.” (2014, p-96).

A Operação Arcanjo, não gerou apenas benefícios políticos, mas trouxe a tona a população local os direitos que lhes eram restritos devido ao domínio das organizações criminosas, como por exemplo a segurança, poder de escolha, livre circulação, melhorias locais de cunho privado que ficavam inibidas devido à presença de forças adversas na região.

3.2 Atendimento Pré – Hospitalar no Exército Brasileiro

A importância de todos os componentes da Força serem capacitados a prestar o atendimento pré-hospitalar, se deu a partir do princípio de que na maioria das vezes a Equipe de Saúde pode estar distante. Algumas situações exigem pronta intervenção, com condutas que devem ser tomadas imediatamente a identificação da lesão e se realizadas podem preservar a vida do militar, evitar baixas, manter a integridade do combatente. Preza-se pelo autoatendimento, ou se não for possível que seja realizado por outro militar durante as operações militares, até a possibilidade de receber atendimento pelo profissional de saúde. De acordo com os escalões do Batalhão de Saúde e sequência de atendimento, o médico se encontrará apenas no 2º escalão no Posto de Socorro.

Segundo o Manual de Campanha – Atendimento Pré – Hospitalar (APH) Básico, “A doutrina de atendimento às vítimas de trauma em combate passa por manter um apoio de

saúde o mais cerrado possível, propiciando atendimento especializado precoce. Estudos atuais comprovam que o risco de morte ou incapacidade permanente é reduzido de forma significativa se os pacientes forem atendidos com rapidez, após uma lesão ou doença com risco de vida.” (BRASIL, 2020 – p.23).

O atendimento pré-hospitalar no Brasil, evoluiu em grandes proporções, originado a partir da criação do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro com a chegada da Família Real no país, prestado na escassez de recursos e dificuldades da época; hoje em dia com facilidades principalmente no acesso aos meios de transporte, instrumentos portáteis que podem ser carregados pelo próprio combatente, o acesso ao ensino e atualizações.

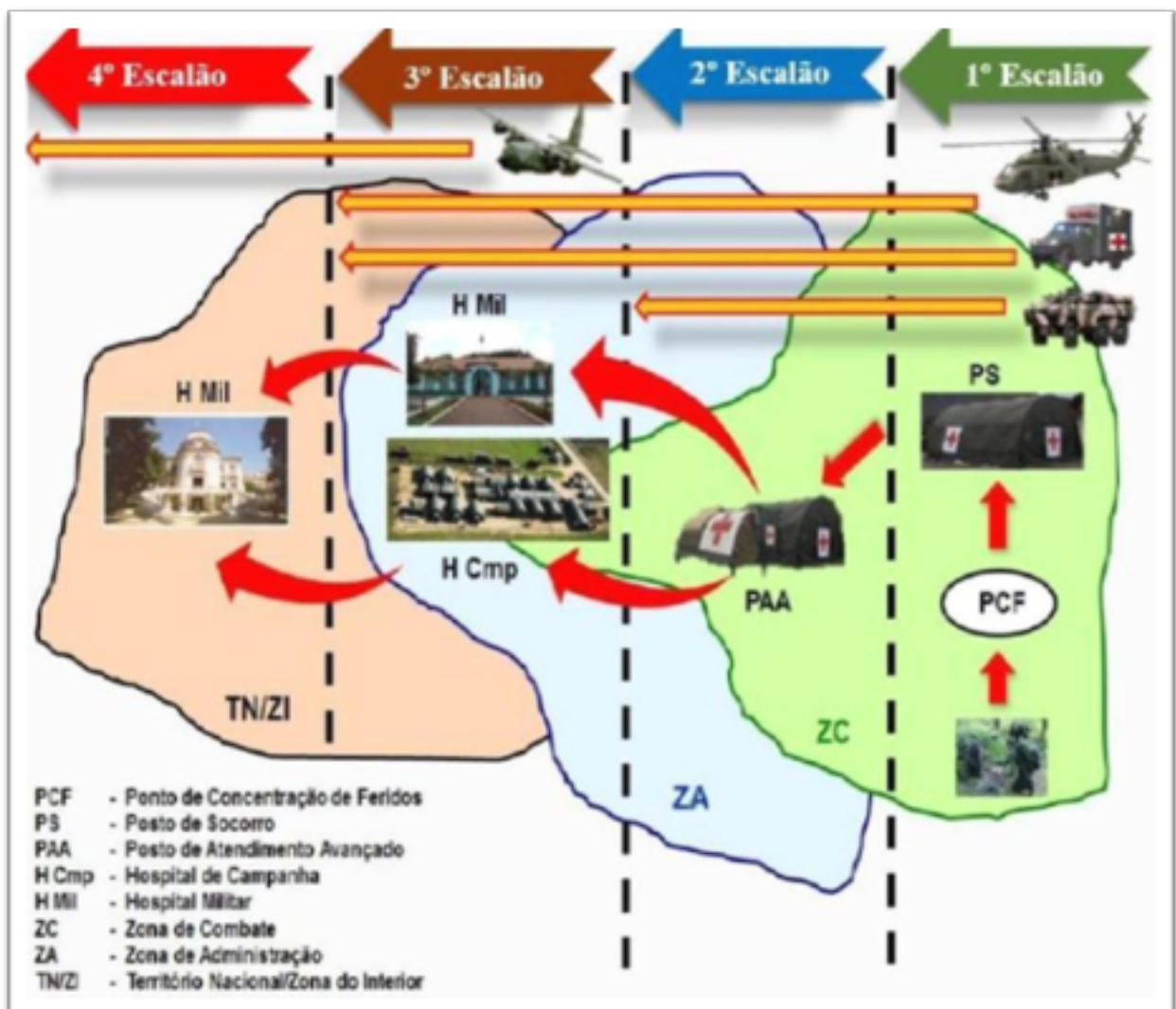


Figura 2: Escalões de Saúde da Força Terrestre Componente em Operações.

Fonte: Manual – Atendimento Pré – Hospitalar (APH) Básico

Uma das principais evoluções foi a organização em escalões e nível de complexidade atendimento, dando um direcionamento no atendimento prestado e com gerando melhorias no atendimento, de acordo com o Manual de Campanha – Batalhão de Saúde “O PAA tem como função principal a intervenção cirúrgica imediata, conhecida como “cirurgia de controle de danos”, que visa a salvar vidas de pacientes gravemente feridos que necessitem de tratamento cirúrgico de urgência. As missões do PAA são: triagem, classificação e tratamento inicial dos feridos graves (incluindo tratamento cirúrgico para controle de danos, suporte avançado de vida e tratamento bucomaxilofacial de urgência), capacidade de retenção intermediária e preparo dos pacientes para evacuação ao H Cmp, para outra instalação de saúde do escalão superior, mais bem capacitada ou, ainda, para o retorno à frente de combate.” (BRASIL, 2020, p- 6-2).

A Operação Arcanjo, como todas as operações exigiu atuação do Serviço de Saúde, para enriquecimento do presente trabalho foi estabelecido contato com médico atuante na operação através de entrevista com Capitão Médico Dr. Ricardo Lajovic Safatle. A convocação para atuar na operação se deu durante atuar como médico temporário no Hospital Central do Exército (HCE), iniciado no ano de 2010. Houve reunião com o Chefe da Unidade de Emergência do HCE, com a presença de todos os médicos da unidade, após o decreto do presidente. Relata que a princípio, o segmento médico feminino não concorreu a escala para a missão.

Eram feitos rodízios entre médicos do Hospital Central do do Exército, da Policlínica Militar de Niterói e do Hospital Geral do Exército. Com escala de 1 a 2 médicos, divididos em três bases militares diferentes, foram denominadas Coca – Cola, Itapemirim e Ari Barroso. A logística de saúde era abastecida pelo 1ª Região Militar, principalmente com efetivo temporário.

Capitão Ricardo, fala ainda sobre a importância dos militares de armas, sobre servir, se denomina um soldado do Serviço de Saúde. Participou da missão do Exército Brasileiro no Haiti durante o furacão Hirma, atuou durante a Greve dos Caminhoneiros, sempre esteve disposto a dedicar sua vida pela Pátria.

Foi indagado em entrevista se houve alguma recomendação em particular para o Serviço de Saúde, sendo a operação para garantia da lei e da ordem, segundo ele houveram diversas recomendações, principalmente por ser constituídos de militares temporários. Houve destacamento de recursos humanos, pela 1ª Região Militar para treinamento e orientação dos militares. Porém afirma, o déficit de um escalão superior de saúde na missão para melhor condução do serviço. Relata um fato marcante e em que se viu a importância de sua presença como médico durante a operação, o caso de um disparo acidental, em que um militar se feriu com própria arma, tendo o projétil se alojado no crânio do combatente, sendo removido em estado emergencial para o HCE.

Quanto aos escalões da Força de Saúde Terrestre Componente, relata que existia um Posto de Socorro com alguns leitos. Possuíam ambulâncias a disponibilidade em algumas localidades, relata alguns déficits quanto aos materiais de carga das ambulâncias, o qual justifica pela alta rotatividade de pessoal e fornecimento por diversas OMS. Nos postos permanecia um motorista, um sargento de Saúde. Além dos atendimentos aos combatentes, também participou do ACIS, prestando atendimentos a população da comunidade.

Interrogado sobre as dificuldades enfrentadas, o mesmo ressalta a importância da atualização constante para o bom e efetivo atendimento. Refere a falta de pessoal no modelo de medicina operacional e logístico de saúde, marcado pelo encerramento de atividades das Companhias Logísticas de Saúde pelo país. Outra dificuldade relatada é a falta de utilização de protocolos médicos e de saúde quando equipes de outros Comandos Militares trabalham juntos. Fala sobre a importância da formação adequada para atuação quanto médico de saúde militar, preparo prévio de medidas de evacuação para manutenção dos tempos de importância no APH com os cinco minutos de diamante, dez minutos de platina e hora de ouro.

Durante o período de pacificação o Exército realizou nos Complexos do Alemão e da Penha a missão ACISO, com finalidade segundo o Caderno de Instrução – Ação Cívico – Social (ACISO), “A ACISO é um conjunto de atividades de caráter episódico ou programado de assistência e auxílio a comunidades, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário dos

cidadãos, no país ou no exterior. Tem o objetivo de resolver problemas imediatos e prementes (além da natureza assistencial e, às vezes, de socorro às populações) e também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas.” (BRASIL, 2009 – p.9).

Neste período de ACISO, tem – se a participação do Serviço de Saúde no atendimento a população, e segundo Capitão Ricardo é possível perceber a visão e aceitação da população em relação a presença da tropa, além da prestação de serviço a população, que na maioria das vezes se viu desconsiderada pela administração pública.



Figura 3: Atendimento a população – ACISO
Fonte: 15º Batalhão Logístico – Cascavel (PR)

A modernização constante do combate se desenvolve em um rápido ritmo e com elevada mobilidade, exigindo do apoio logístico em saúde maior complacência, interação e coordenação no planejamento e na execução, em consideração constante com o modo operacional tático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando se nas questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, pode-se concluir que a presente revisão de literatura atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, a Operação Arcanjo, a Ação do Serviço de Saúde em Campanha e a importância do APH. A pesquisa possibilitou concluir sobre a importância da atuação do Serviço de Saúde e principalmente da capacitação dos militares em prestar o primeiro atendimento, seja nele próprio ou no companheiro. Através dos relatos de quem atuou na linha de frente operacional, verifica-se ainda a importância do preparo do profissional médico para atuar como militar do Serviço de Saúde, pela escassez de condições confortáveis para o atendimento em que será submetido na maioria das vezes.

Além disto, buscou-se identificar quais eram as características do local onde se deu a Operação, abordando a sua origem e assim identificando algumas qualificações locais, a evolução da violência na cidade do Rio de Janeiro, o surgimento das organizações criminosas, as proporções que seu domínio chegou, fazendo com que se chegasse a uma intervenção das Forças Armadas.

Com o Curso de Saúde Operacional obtém se uma grande ferramenta e prática de habilidades específicas ao militar de saúde do Exército Brasileiro. O constante aperfeiçoamento é indispensável nos dias atuais, principalmente o treinamento em APH tático, para atuação com segurança em qualquer situação ou ambiente militar.

Por fim, as Forças Armadas em tempos de paz ou nos dias de combate, possui o apoio de forma integral e incondicional do Serviço de Saúde, que procura cada vez mais se aperfeiçoar e se atualizar para alcançar os objetivos da missão, manter a integridade do combatente e preservar a saúde do militar e sua família.

5. REFERÊNCIAS

ALBIERO, M. **Possibilidades e Limitações da Cooperação Civil-Militar nas Operações ARCANJO e SÃO FRANCISCO**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DEMil: ECEME: Publicações Acadêmicas, Rio de Janeiro, 2017.

ARCOVERDE, M.G. **Saúde Operacional: História e perspectivas**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: ESSEX: Publicações Acadêmicas, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5677>. Acesso em: 07 de maio. 2021.

ARRUDA, F.C.R; MAZARGÃO, K.L.D. **A atuação do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro em Operações de Garantia da Lei e da Ordem**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: ESSEX: Publicações Acadêmica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7619>. Acesso em: 22 de junho 2021.

BARBOZA, C.G.T.C, TAVARES, L.S. **Serviço de saúde do Exército Brasileiro nas Missões de Paz da ONU**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: ESSEX: Publicações Acadêmica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7615>. Acesso em: 13 de maio 2021.

BRAGA, E.C.S; COSTA, C.A.G. **A evolução da Medicina Operacional do Brasil**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: ESSEX: Publicações Acadêmica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7501>. Acesso em 07 de julho 2021.

BRASIL, Exército. **Comando de Operações Terrestres, Operação de Garantia da Lei e da Ordem**, Dout Ex: Publicações Padronizada, EB-70-MC-10.242C, Brasil, 2018. Disponível em : <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2649>. Acesso em: 14 de maio 2021.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres, **Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Básico**, Dout Ex: Publicações Padronizada, EB70-MC-10.343, Brasil, 2020.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres, **Manual de Campanha BATALHÃO DE SAÚDE**, Dout Ex: Publicações Padronizada, EB70-MC-10.351, Brasil, 2020.

COSTA, R.B.B. **A Atividade de Inteligência Militar na Operação ARCANJO V – Um Estudo de Caso**, Trabalho de Conclusão de Curso – DECEX: DESMil: ECEME: Publicações Acadêmicas, Rio de Janeiro, 2013

FERREIRA, Y.S.U. **Propor ações, por meio de estudos de caso, para otimizar a disciplina em uma SU empregada em operações de garantia da lei e da ordem**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: EsAO: CAM / CAO - Publicações científicas: Monografias, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2813>. Acesso em: 12 de maio 2021.

FERNANDES, C.L.S.S. **Organização do hospital de campanha do exército para o pronto emprego em operações da força terrestre**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: EsAO: CAM / CAO , Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7492>. Acesso em: 14 de maio 2021.

KELLY, D.L.A. **O Serviço De Saúde Do Exército Brasileiro Na Missão Das Nações Unidas Para A Estabilização Do Haiti (Minustah)**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: ESSEX: Publicações Acadêmicas, Rio de Janeiro,2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5191>. Acesso em: 10 de maio 2021.

LOPES, M.A. **Posto de atendimento avançado : emprego, instalações e pessoal**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: EsAO: CAM / CAO, Rio De Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6466>. Acesso em: 14 de maio 2021.

MENDES, C. A. K. **Considerações sobre a Força de Pacificação empregada no Rio de Janeiro**, Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares. v3, no 27, 3o quadrimestre de 2012. ECEME: Rio de Janeiro.

SCHIMITZ, G.J. **A origem do emprego do Exército na Garantia da Lei e da ordem e seu desdobramento nos campos políticos e militar nos dias de hoje**, Trabalho de Conclusão de Curso DECEX: DESMil: EsAO: CAM / CAO, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8346>. Acesso em: 15 de maio 2021.

VIEGAS, G.S. **O emprego do hospital de campanha nas operações de paz**, Trabalho de Conclusão de Curso - DECEX: DESMil: EsAO: CAM / CAO, , Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8046>. Acesso em: 10 de maio 2021.

ANEXO A

Entrevista com Capitão Médico Dr. Ricardo Lajovic Safatle

- 1) A Operação Arcanjo foi a primeira atuação na Saúde Operacional?
- 2) Como foi a distribuição das escalas? A seleção dos médicos? Como foi para o senhor receber a ordenamento de ir para a Operação?
- 3) Por ser uma operação de Garantia da Lei e da Ordem, houve algo particular recomendado ao Batalhão de Saúde?
- 4) Como foi a distribuição dos escalões da Força de Saúde Terrestre Componente no terreno da operação?
- 5) Levando-se em conta as condições do terreno das comunidades do Rio de Janeiro, quais principais dificuldades enfrentadas pelo Batalhão de Saúde?
- 6) Foi feito previamente pelo Batalhão de Saúde algum reconhecimento de terreno?
- 7) Além do terreno, quais foram as particularidades para o atendimento médico pré – hospitalar apresentadas durante a Operação?
- 8) Houve algum tipo de atendimento médico prestado as comunidades? Como os moradores reagem aos atendimentos e também a presença do Exército na comunidade?